



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com Heitor Salvador

Nova Ordem Mundial:
China, Rússia e EUA

NOVA ORDEM MUNDIAL: CHINA, RÚSSIA E EUA



Na virada do século XX para o XXI, o mundo testemunhou uma transformação monumental no panorama geopolítico. A queda da União Soviética desencadeou uma reorganização global, catapultando os EUA para o status de potência militar preeminente. Contudo, esse período de aparente unipolaridade deu lugar a uma paisagem multipolar, onde novos atores emergiram e as disputas de poder se intensificaram.

A ascensão da China foi um marco indiscutível. De uma nação agrária para um colosso econômico, sua entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001 foi o prelúdio de uma nova era. A China se tornou o epicentro da produção mundial, desafiando a hegemonia americana e lançando uma busca incansável por supremacia tecnológica e controle no ciberspaço. Essa rivalidade entre EUA e China transcende fronteiras e interesses, abarcando desde tecnologias de ponta até as nuances da segurança cibernética.

Paralelamente, a Rússia ressurgiu das cinzas da URSS. Transformando-se em um dos maiores produtores de petróleo e gás do mundo, buscou reafirmar sua presença na geopolítica global. Envolvendo-se em conflitos na Síria, Ucrânia e além, a Rússia buscou recuperar sua influência e minar antigas esferas de influência europeia, expandindo-se em territórios contestados (Crimeia e Leste da Ucrânia).

Essa nova ordem mundial não apenas testemunhou o surgimento de potências, mas também viu o surgimento de disputas territoriais acaloradas. Áreas contestadas como o Mar do Sul da China, palco de tensões entre China e países vizinhos, tornaram-se símbolos das rivalidades territoriais. Enquanto isso, regiões como o Oriente Médio, ricas em recursos energéticos, se tornaram pontos cruciais das dinâmicas globais, com países produtores de petróleo exercendo um papel significativo na estabilidade econômica mundial.

Nesse cenário multifacetado e complexo, o mundo testemunha não apenas uma competição por territórios e recursos, mas também uma batalha por influência, poder e controle tecnológico. A nova ordem mundial é um palco onde interesses conflitantes e aspirações divergentes se entrelaçam, moldando um futuro incerto e desafiador para a comunidade global.

O OUTRO LADO DA GLOBALIZAÇÃO

Outro aspecto crucial da nova ordem é o aprofundamento da globalização em suas diversas facetas, ocorrendo em âmbito regional e mundial com o fortalecimento de blocos econômicos supranacionais.

Esse fenômeno elimina as barreiras de transporte e comunicação, conectando rapidamente civilizações em prol do mercado. Essa conectividade acelerada transformou o mundo em uma espécie de "aldeia global", onde informações fluem rapidamente e as fronteiras se tornam mais difusas, trazendo oportunidades e desafios sem precedentes para alguns. Atualmente, a supremacia do poder é moldada não apenas por exércitos e arsenais, mas também pelo desenvolvimento técnico-informacional para dominar mercados e territórios. Quem domina a técnica, domina o mundo.

A competição se desenrola em um ambiente virtual, onde as companhias disputam mercado, influência e recursos, utilizando as redes mundiais de computadores para ampliar sua presença e conquistar espaços estratégicos.

A globalização, como processo, abrange aspectos econômicos, sociais, culturais, espaciais e políticos, conectando países e regiões de maneira distintas.

O OUTRO LADO DA GLOBALIZAÇÃO

Outro aspecto crucial da nova ordem é o aprofundamento da globalização em suas diversas facetas, ocorrendo em âmbito regional e mundial com o fortalecimento de blocos econômicos supranacionais.

Esse fenômeno elimina as barreiras de transporte e comunicação, conectando rapidamente civilizações em prol do mercado. Essa conectividade acelerada transformou o mundo em uma espécie de “aldeia global”, onde informações fluem rapidamente e as fronteiras se tornam mais difusas, trazendo oportunidades e desafios sem precedentes para alguns. Atualmente, a supremacia do poder é moldada não apenas por exércitos e arsenais, mas também pelo desenvolvimento técnico-informacional para dominar mercados e territórios. Quem domina a técnica, domina o mundo.

A competição se desenrola em um ambiente virtual, onde as companhias disputam mercado, influência e recursos, utilizando as redes mundiais de computadores para ampliar sua presença e conquistar espaços estratégicos.

A globalização, como processo, abrange aspectos econômicos, sociais, culturais, espaciais e políticos, conectando países e regiões de maneira distintas.

A FÁBULA DA GLOBALIZAÇÃO – UMA FÁBRICA DE PERVERSIDADES

Milton Santos aborda a globalização em três perspectivas: como fábula, realidade e possibilidade. Na visão de fábula, a globalização é pintada como uma aldeia global instantaneamente conectada, onde informações fluem facilmente. Porém, na realidade, Santos vê a globalização como uma fábrica de perversidades, com desigualdades crescentes, desemprego e problemas de saúde e educação. Essa realidade contrasta com a ideia de uma sociedade universal, revelando uma globalização que encobre suas dificuldades sob uma visão fantasiosa.



Fonte: <https://moisescartuns.tumblr.com>

AS DINÂMICAS ECONÔMICAS E GEOPOLÍTICAS EM CURSO

Neo-Imperialismo americano: Os Estados Unidos mantêm uma posição dominante no cenário global, exercendo influência não apenas através de meios militares, mas também por meio de sua presença econômica e política em diversas regiões. Este papel pode ser interpretado por alguns como um novo tipo de imperialismo, onde a influência se dá através de múltiplos meios além da força militar direta.

Crescimento econômico e tecnológico da China: A ascensão da China como potência econômica e tecnológica é inegável. O país se tornou um líder em setores-chave e tem buscado expandir sua influência não apenas na Ásia, mas globalmente, desafiando a hegemonia econômica dos EUA.

Novo estágio econômico da Rússia: A Rússia passou por transformações econômicas significativas desde o colapso da União Soviética, emergindo como um importante produtor de recursos naturais, especialmente petróleo e gás. Ela também busca reafirmar sua presença geopolítica, participando ativamente de questões globais e regionais.

Novo contexto da União Europeia (Alemanha forte e Brexit): A União Europeia enfrenta desafios com o Brexit, a saída do Reino Unido do bloco, e ao mesmo tempo lida com uma dinâmica onde a Alemanha desempenha um papel econômico dominante, sendo uma das maiores economias do bloco.

Grandes conglomerados (Não existem fronteiras para o mercado): A ascensão de grandes corporações transcende as fronteiras nacionais, operando globalmente e muitas vezes influenciando políticas e economias em vários países. Esses conglomerados têm um impacto significativo na economia global.

Domínio financeiro ou financeirização da economia: A influência do setor financeiro na economia global tem crescido, com mercados financeiros interligados e movimentos especulativos que muitas vezes têm um impacto significativo nas economias nacionais e na estabilidade financeira global.

Mundo mais multipolar: É um cenário geopolítico onde o poder e a influência estão distribuídos entre várias nações ou blocos, em contraste com um domínio por uma única superpotência. Nesse contexto, diferentes atores competem por influência global, levando a uma dinâmica complexa de interesses, alianças e competições por recursos e poder. A diplomacia e as negociações desempenham papéis fundamentais na busca por estabilidade, já que as nações buscam manter ou ampliar sua influência em um ambiente onde o poder é compartilhado entre diversos atores.

PARTICIPAÇÃO NA GEOPOLÍTICA MULTIPOLAR DE PAÍSES EMERGENTES

Turquia: Com uma posição estratégica entre Europa e Ásia, a Turquia é também vizinha da região da Crimeia (Rússia - Ucrânia), no Mar Negro, o que adiciona relevância à sua influência na região. Atua como mediadora em conflitos locais e desempenha um papel fundamental nos gasodutos da região, em conjunto com o Azerbaijão.

Índia: A Índia está em ascensão econômica, com rápido crescimento econômico e desenvolvimento de programas espaciais e nucleares. Com a maior população do mundo, busca uma posição de destaque na Ásia, especialmente no cenário econômico, visando competir com a China.

Irã: O Irã enfrenta sanções econômicas dos EUA e busca sobreviver a essas pressões econômicas. Mantém um programa nuclear e adota uma postura independente, resistindo às imposições dos EUA. O país desempenha um papel relevante na geopolítica do Oriente Médio, rivalizando com a Arábia Saudita.

Arábia Saudita: Grande produtora de petróleo, exerce influência nos mercados globais de energia. Desempenha um papel estratégico em conflitos do Oriente Médio e mantém alianças chave, especialmente com os EUA.

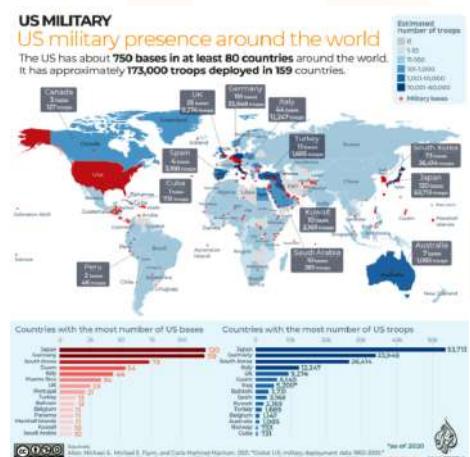
Brasil: Embora seja uma economia industrializada, o Brasil se destaca na produção de commodities e exerce influência na América Latina. Participa ativamente em questões regionais e mantém um papel relevante no contexto político e econômico do continente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS EUA

Os Estados Unidos sabem que a única maneira de manter sua hegemonia é continuar a exercendo sua influência militar, política, científica e econômica em todo o mundo. Estratégia que no plano econômico tornou o dólar moeda de troca internacional. Iniciada no acordo de Bretton Woods e consumada com o rompimento da conversibilidade dólar-ouro, posta abaixo pelo presidente norte-americano Richard Nixon em 1971.

Com 120 bases ativas, o Japão tem o maior número de bases dos EUA no mundo, seguido pela Alemanha com 119 e Coreia do Sul com 73.

PRESENÇA DOS ESTADOS UNIDOS PELO MUNDO



Fonte: AL JAZEERA, 2021, em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/geopolitica-e-defesa/geopolitica-e-capacidades-nacionais-de-defesa/571-novo-raiar-sol-evolucao-politica-defesa-japao-transformacoes-geopoliticas-leste-asiatico>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS RUSSOS

Os objetivos geopolíticos russos estão focados no avanço sobre sua área de influência imediata, recolocando em sua órbita a Ucrânia, as repúblicas Bálticas (Lituânia, Letônia e Estônia), a Moldávia, parte do Cáucaso (Geórgia e Armênia) e do Ártico, sobretudo em razão do controle sobre jazidas de petróleo, gás e rotas de comércio, e na aproximação com o maior consumidor de petróleo na Eurásia que é a China (Rota da Seda). Contendo o avanço da OTAN e do EUA para o leste europeu.

- Manter o controle do mar Negro e de Azov;
- Apoiar as regiões separatistas de Donetsk e Lugansk, além do reconhecimento da Crimeia como seu território.

A Finlândia aderiu à OTAN em 2023

Fronteira da Rússia com a Otan dobrando de extensão

Entrada da Finlândia aumenta em 1.340km a fronteira entre a organização e o território russo

- Território russo
- Países-membros da Otan
- Novo membro da Otan
- Negocia a entrada na Otan
- Fronteira entre Rússia e Otan
- Fronteira adicionada pela entrada da Finlândia na Otan

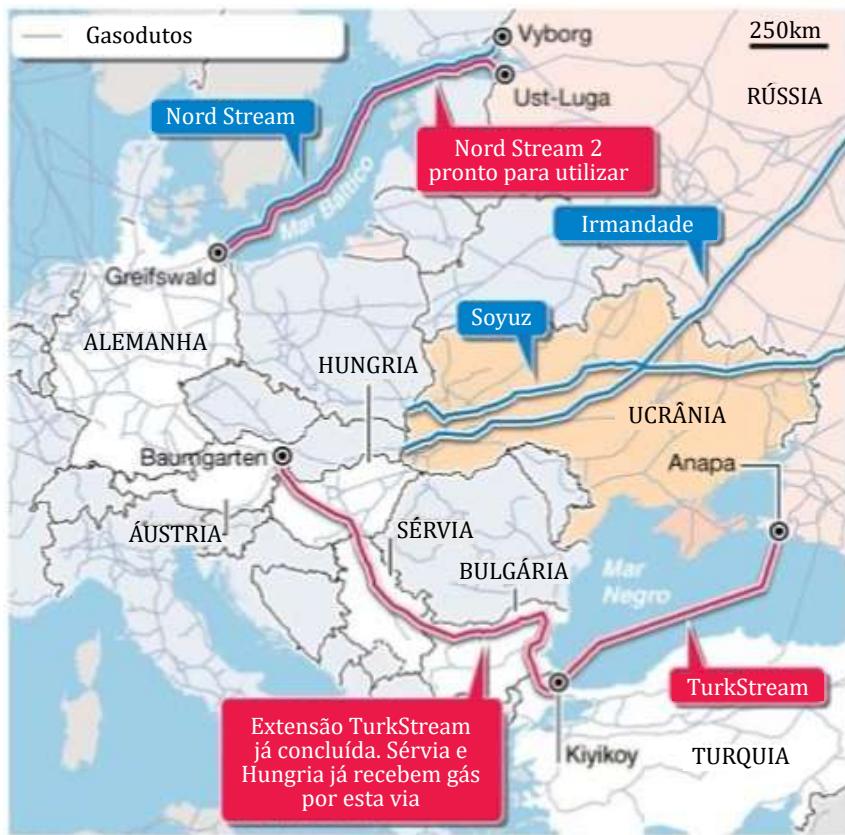


Fonte: AFP

Anote aqui

NOVAS ROTAS DO GÁS RUSSO PARA A EUROPA

A construção de novos gasodutos como o Nord Stream 2 e o TurkStream aumentaram a capacidade de exportação de gás da Rússia para a Europa, reduzindo o papel da Ucrânia como país intermediário



Nord Stream 2

Expansão de 55 mil milhões de m³ ao gasoduto Nord Stream existente. A capacidade total do Nord Stream é agora de 110 mil milhões de m³.

Irmandade/Soyuz

A Rússia envia cerca de 85 mil milhões de m³ por ano pela infraestrutura de gás natural ucraniana para a Europa. Os dois gasodutos têm uma capacidade de 140 mil milhões de m³.

TurkStream

Dois gasodutos transportam cerca de 15,75 mil milhões de m³ cada. Um fornece para o mercado turco e o outro envia gás para a Europa.

Fonte: S&P GLOBAL, STRATFOR, GRAPHIC NEWS INFOGRAFIA JN

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA CHINA

Se estabelecer com uma grande potência no sistema internacional, possuindo grande capacidade econômica e política para influenciar as ações dos outros países. Para tanto, possui uma estratégia econômica para seu território e para cada região do mundo.

- Expandir suas áreas de influência;
- Ásia e África estão na região imediata;
- Consolidar o controle do Mar do Sul da China;
- Estabelecer relações comerciais com o mundo (Nova Rota da Seda);
- Solidificar área de influência na Ásia Central;
- Ser uma potência tecnológica.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.